



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CAMPUS II-GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA**

STEFFANY JANE GOMES DE AZEVEDO

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA CRECHE DE  
GUARABIRA**

GUARABIRA-PB

2013

STEFFANY JANE GOMES DE AZEVEDO

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA CRECHE DE  
GUARABIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação **Pedagogia** da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de licenciatura plena.

Orientador (a): Emília Cristina Ferreira de Barros.

GUARABIRA-PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

A321a Azevedo, Steffany Jane Gomes de

Análise das práticas pedagógicas em uma creche de  
Guarabira / Steffany Jane Gomes de Azevedo. – Guarabira:  
UEPB, 2011.

24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof<sup>a</sup>. Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros.

1. Creche 2. Educação Infantil 3. Práticas Pedagógicas I.  
Título.

22.ed. CDD 370

STEFFANY JANE GOMES DE AZEVEDO

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA CRECHE DE  
GUARABIRA**

Aprovada em 29 de agosto de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

*Emília Cristina Ferreira de Barros*

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros (UEPB)  
(Orientadora)

*José Otávio da Silva*

Prof<sup>º</sup>. Ms. José Otávio da Silva (UEPB)  
(Examinador)

*Mônica de Fátima Guedes de Oliveira*

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)  
(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2013

Dedico este trabalho primeiramente, a minha mãe Jane, meu pai Salomão, aos meus irmãos, Stella, Steve e Stanley, e a todos os parentes que me incentivaram e apoiaram, e por não medirem esforços para que eu pudesse concretizar este sonho de concluir o curso de pedagogia. Sem eles eu não conseguiria.

Ao meu esposo Alisson Santos por toda paciência, compreensão, carinho e amor, e por me ajudar muitas vezes a achar soluções quando elas pareciam não aparecer. Além deste trabalho, dedico todo meu amor a você.

A minha filha Eloah Yasmim, que nasceu nesta trajetória acadêmica. Dedico também meu amor e carinho a você minha princesa.

Agradeço também a minha amiga Ana Carla, que desde o começo da nossa trajetória acadêmica esteve comigo, me ajudou e me incentivou muito. Obrigada por tudo.

Enfim, a todos que estiveram e que de alguma maneira, direta ou indiretamente esteve comigo e participou desta caminhada comigo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, que me deu forças e sabedoria para realizar este trabalho; à minha orientadora Emília Cristina Ferreira de Barros pela dedicação, incentivo e paciência que certamente contribuíram para o meu aprendizado.

Agradeço de coração às minhas amigas Ana Carla, Luciana e Lucicléa pelo incentivo, motivação e carinho, que me fizeram persistir nesta caminhada.

A toda minha família e amigos que me apoiaram quando me dediquei aos estudos acadêmicos. Em especial à minha mãe Jane, que foi e é uma grande incentivadora na minha vida pessoal e profissional e ao meu amado esposo Alisson, por toda paciência e incentivo que me deu.

E, finalmente aos membros da banca, Emília Barros, José Otávio e Monica Guedes, por todo carinho, atenção incentivo para comigo e pelo pronto atendimento ao convite.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. BREVE RETROSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL .....	07
3. A EDUCAÇÃO INFANTIL- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL .....	09
4. ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	12
5. ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO CRECHE “X” EM GUARABIRA.....	14
5.1 Pensadores da Educação: Pestalozzy, Froebel e Maria Montessori - um olhar sobre a infância. ....	16
6. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA .....	19
6.1 Creches: o cuidar e educar.....	20
6.2 O planejamento do educador de uma creche. ....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
ABSTRACT .....	23
REFERENCIAS .....	23

# **ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA CRECHE DE GUARABIRA**

STEFFANY JANE GOMES DE AZEVEDO

## **RESUMO**

O presente artigo tem como foco de estudo a análise das práticas pedagógicas de uma determinada creche. O mesmo fará uma abordagem sobre a história da educação infantil no Brasil; sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA e sobre a Lei de Diretrizes e Bases-LDB. Tem por objetivo a análise das práticas pedagógicas de uma instituição creche, notadamente no município de Guarabira, estado da Paraíba, para que se tenha uma pequena amostra de como funciona este segmento de ensino, numa realidade do interior do nordeste brasileiro. A metodologia usada foi a observação e análise da creche, confrontando as observações com as orientações advindas das legislações e das bases teóricas. Diante das Legislações abordadas, juntamente com a fundamentação teórica, foi visto que as instituições de educação infantil, no caso a Creche “X”, ainda está muito precária, visto que já existem leis que garantem uma educação de qualidade. Pode-se concluir que o referido artigo foi de suma importância para entender, analisar e buscar cada dia mais a melhora da educação para de nosso país e de nossas crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Creche. Educação infantil. Práticas pedagógicas

## **1. INTRODUÇÃO**

A educação infantil em seu processo histórico no Brasil passou por muitas mudanças, tendo em vista que em outros países já haviam instituições formais voltadas para a infância.

Foi a partir da elaboração da Constituição Federal de 1988, da criação e aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e a com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996- LDB, que a garantia do direito a permanência das crianças em instituições como creches e pré-escolas passaram a constituir uma obrigação do Estado e uma conquista da população brasileira no tocante a assistência e proteção da criança.

Nesse sentido, o artigo 30 da LDB -1996, afirma que a educação infantil será oferecida “[...] em creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade [...] pré-escolas para crianças de quatro a dez anos de idade”. Assim, as creches e pré-escolas passam a ser compreendidas não apenas como lugar de guarda, mas como uma instituição onde seja desenvolvido o físico, o intelectual e o emocional da criança.



Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar o cotidiano escolar de uma instituição creche de educação infantil, notadamente no município de Guarabira, Estado da Paraíba, para que se tenha uma pequena amostragem de como funciona este segmento de ensino, numa realidade do interior do nordeste brasileiro, confrontando de certa maneira, com as orientações advindas das legislações, das bases teóricas e das orientações do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, além de compreender o valor educativo da educação infantil a partir das práticas pedagógicas realizadas na creche pelo educador de sala, assistentes e a ação docente propriamente dita, além de compreender a importância social do serviço oferecido neste nível de ensino.

Para um melhor entendimento sobre as práticas pedagógicas da educação infantil, na instituição creche analisada, foram utilizados suporte teórico e as observações realizadas sobre a educadora de uma sala de aula específica de 0 a 1 ano e 4 meses e de sua prática; além é claro da estrutura da creche e do que é oferecido com relação ao ensino à criança.

## **2. BREVE RETROSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

Após a proclamação da República e a implantação dos processos de urbanização e industrialização do país, aliado a falta de mão de obra masculina, as mulheres conquistaram mais espaço nas indústrias, porém, as crianças não tinham com quem ficar enquanto as mães trabalhavam. Em um primeiro instante as crianças ficavam com as “criadeiras” que cuidavam delas em troca de dinheiro. Neste sentido, Oliveira afirma:

O problema do cuidado de seus filhos enquanto trabalhavam não foi, todavia, considerado pelas indústrias que se estabeleciam, levando as mães operárias a encontrar soluções emergenciais em seus próprios núcleos familiares ou em outras mulheres que se propunham a cuidar das crianças em troca de dinheiro. (2010, p.95)

Na década de 20, o país vivia um momento político muito intenso, e em 1922 foi criado o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção a Infância, onde foram discutidos temas sobre educação moral e higiênica, a partir desse evento, também foi iniciado o pensamento de regulamentações do atendimento de crianças pequenas em escolas maternas e jardins de infância. (Oliveira, 2010)

Na década de 30, surgiu o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia a renovação da educação, do pensamento educacional sobre a pré-escola. Debates sobre a renovação pedagógica do jardim de infância dos grupos sociais de prestígio foram aparecendo na sociedade da época. Apareceram também os jardins de infância, que eram somente para os

grupos sociais de prestígio, ou seja, para as crianças das elites da época. Nenhum curso e jardins de infância nessa década para formar seus professores, porém nenhum era para as crianças de classes populares.

Nessa época foram pensadas as primeiras creches, que eram tidas como instituições de saúde e tinham como principal característica o assistencialismo. A Fundação Getúlio Vargas afirma que:

O "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" consolidava a visão de um segmento da elite intelectual que, embora com diferentes posições ideológicas, vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação. Redigido por Fernando de Azevedo, o texto foi assinado por 26 intelectuais, entre os quais Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquette Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima e Cecília Meireles. Ao ser lançado, em meio ao processo de reordenação política resultante da Revolução de 30, o documento se tornou o marco inaugural do projeto de renovação educacional do país. Além de constatar a desorganização do aparelho escolar, propunha que o Estado organizasse um plano geral de educação e defendia a bandeira de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. O movimento reformador foi alvo da crítica forte e continuada da Igreja Católica, que naquela conjuntura era forte concorrente do Estado na expectativa de educar a população, e tinha sob seu controle a propriedade e a orientação de parcela expressiva das escolas da rede privada. (FGV, 2012)

Nos anos 40, as creches começaram a ser entendidas como “Mal necessário”, pois o atendimento era marcado pela precariedade, não contava com recursos físicos, materiais próprios para cuidar das crianças pessoas habilitadas ou capazes de cuidar das crianças da maneira mais adequada, porém era necessário existir a creche pelo motivo das mães se tornarem operárias das fábricas e não ter ninguém que cuidasse dos seus filhos.

As creches da época eram projetadas como para o atendimento e cuidado com a saúde; Tinham suas rotinas de triagem, lactário, pessoal auxiliar de enfermagem e preocupação com a higiene do ambiente físico, dessa vez buscando melhorar a vida das classes populares, que tinham convênios com entidades filantrópicas ou religiosas. Nesse período, passa a exercer dentro das creches uma grande quantidade de profissionais de saúde cujo objetivo era higienizar a população empobrecida, sob a prerrogativa de cuidar da saúde das crianças e de suas famílias.

A partir da década de 50, as creches que não tinham vínculo, que não faziam parte das indústrias passaram a receber ajuda do governo, além de doativos de famílias ricas. As creches nessa época tinham um caráter assistencial-protetoral no trabalho com as crianças, como, dar banho, higiene e segurança física; não tinham qualquer atitude educativa, pois embora tivesse havido uma proposta de um modelo de educação inovadora no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova sob influência de John Dewey e inovações para educação

infantil a partir das idéias de Froebel, essa proposta só irá alcançar as crianças de classe social favorecida (OLIVEIRA, 2011).

Em 1953, o Departamento Nacional da Criança após a separação com o Ministério da educação e saúde o DNC, passou a integrar o Ministério da Saúde. Em 1970, foi substituído pela Coordenação de Proteção Materno-Infantil; Coordenação de Proteção Materno-Infantil Segundo a FIO CRUZ (2011, p.11) essa coordenação era vinculada à Secretaria de Assistência Médica e tinha como atribuição planejar, orientar, coordenar, controlar, auxiliar e fiscalizar as atividades de proteção à maternidade, à infância e à adolescência, conforme Decreto nº 66.623, de 22 de maio de 1970.

A partir da segunda metade do século XX, as creches e parques infantis que atendiam crianças em período integral passaram a ser cada vez mais procuradas, não só por operárias e empregadas domésticas, mas também por trabalhadoras do comércio e funcionários públicos. A educação infantil começou a mudar com a criação da LDB 4024/61, aprovada em 1961. O **Art. 61.** diz que: Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009). No Inciso II - trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009).

### **3. A EDUCAÇÃO INFANTIL- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**

A educação infantil passou por um grande processo histórico no Brasil, em vista que nos outros países já havia instituições formais voltadas para a infância. Oliveira (2010) relata que em 1988, com as lutas pela melhora na educação do Brasil, e com os movimentos feministas e pela luta por mais creches, o país conquistou com a constituição de 1988, o reconhecimento de creches e pré-escolas como um direito de toda criança, que deve ser assegurado pelo governo e deve ser cumprido nos sistemas de ensino, como diz no Art. 208, inciso IV- “atendimento e creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade (...)” (BRASIL, 1988).

Na década de 90 tivemos mais avanços para a educação infantil. Foi a partir da elaboração da Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990

(ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), que passou a garantir o direito e a permanência das crianças em instituições: creches e pré-escolas.

O ECA, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe no Art. 1º sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. No Art. 3º diz:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Brasil, 2011)

Ao analisarmos esta lei podemos perceber que ela foi criada, pensada especificamente para a proteção da criança e do adolescente, para a melhoria e qualidade de vida que toda criança e adolescente merecem, além de garantir os seus direitos, o que é necessária e fundamental a qualquer pessoa, inclusive crianças e adolescentes.

No capítulo IV, no que diz respeito ao direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, o Art. 53 diz “que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2011.p.27).

No Art. 54. Inciso IV diz que o Estado tem a obrigação de assegurar a criança: - “Atendimento em creche e pré-escola de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 2011; p. 54). A partir dessas observações, podemos ver quão importante foi a criação dessa lei, sabendo que as crianças e adolescentes estão assegurados e tem direito a educação de qualidade.

Nesse sentido, o Art. 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, afirma que a educação infantil será oferecida em “[...] creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade. [...] pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade” (BRASIL, 1996). Assim, as creches e pré-escolas passam a se compreendidas não apenas como lugar de guarda, mas como uma instituição onde seja desenvolvido o físico, intelectual e o emocional da criança.

No Brasil, as instituições voltadas para a educação infantil ainda são muito precárias e tratadas não como um segmento de ensino, mas como uma etapa preparatória para séries posteriores. Algumas creches e pré-escolas não possuem boa estrutura física, espaço adequado às crianças, jogos e materiais educativos, roupas, alimentos ou pessoas qualificadas para trabalhar com essas crianças conforme deve assegurar a legislação anteriormente citada.

Nesse sentido, são objetivos específicos deste artigo, observar o funcionamento e atendimento na instituição de ensino Creche, considerando a estrutura física, pedagógica e social e compreender a importância social do serviço oferecido neste segmento de ensino.

A compreensão do valor educativo da educação infantil está relacionada ao Art. 29 da LDB:

A educação infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

É importante lembrar que após a promulgação dessa lei, a criança passa a ser sujeito da sua própria história e respeitada como cidadã, que deve ter seus direitos garantidos. Essa lei veio mostrar também a importância da criança, visando uma educação de qualidade, que começa desde a fase pequena até a vida adulta.

Isso tudo se consolidou devido ao grande interesse de pesquisas e estudos realizados nesta área, tendo como ponto importante o atendimento educacional para crianças de 0 a 6 anos de idade. A criança deve ser vista como um ser capaz de aprender e desenvolver atividades propostas a elas; nunca deve se subestimar uma criança, pois cada uma possui habilidades diferentes uma das outras.

A concepção de criança já foi revista e analisada, de modo que se sabe que o conhecimento sobre infância é um processo construído ao longo da história e conta com dispositivos legais e institucionais para se efetivarem. O seu processo histórico, em relação à educação não é mais o mesmo. A criança conta agora com órgãos que as protege e as insere num espaço escolar. “A criança não é nem antiga, nem moderna, não está nem depois, mas agora atual, presente [...] A criança é um presente inatual e intempestiva, uma figura de acontecimento” (LARROSA,2001,p.284), pois a criança atualmente é considerada como produtora de cultura, principalmente entre seu pares.

Na área da educação infantil, é necessário um atendimento específico, apropriado para as crianças, requerendo uma postura coerente do educador para ensinar de acordo com o desenvolvimento de cada criança. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) afirma que:

O professor pode ajudar as crianças a perceberem seu desenvolvimento e promover situações que favoreçam satisfazer-se com suas ações. Uma expressão de aprovação diante de novas conquistas é uma das ações que pode ajudar as crianças valorizarem suas conquistas. Uma conversa mostrando-lhes como faziam “antes” e como já

conseguem fazer “agora” se configura num momento importante de avaliação para as crianças. (Brasil, 1998)

A atenção do educador à criança é de suma importância. É importante considerar cada criança é diferente da outra, que cada um delas possui características e habilidades únicas. Então o educador deve fazer a mediação das atividades, jogos ou brincadeiras propostas de acordo com essas diferenças, complementar o que um tem com outro que falta; interagir e integrar a criança no espaço educativo assegurando sempre a educação e o aprendizado da criança, seja de forma Prático-pedagógica, seja lúdica; observando cada criança cotidianamente e procurando ajudá-la, caso seja necessário a integrar-se nesse meio educacional.

#### **4. ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para entendermos um pouco como funciona o dia a dia das creches, vamos falar sobre as rotinas.

No dicionário Aurélio, a palavra rotina significa “Caminho utilizado normalmente; itinerário habitual. Hábito de fazer uma coisa sempre do mesmo modo, mecanicamente; repetição monótona das mesmas coisas; apego ao uso geral, sem interesse pelo progresso” (Dicionário de Língua Portuguesa). Já segundo Barbosa (2006, p.35), a rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. Portanto, podemos perceber que as rotinas possibilitam uma visão de organização da creche ou do espaço escolar, seja em tempo, ações ou horário das mesmas.

Segundo Oliveira (2010), as creches na década de 40 eram planejadas como instituições de saúde e já possuíam rotinas, que na época era com relação à saúde das crianças. Mesmo tendo essa relação, as primeiras creches já possuíam suas rotinas.

A presença de rotinas em uma creche ou pré-escola torna-se fundamental para a organização do estabelecimento e das atividades das crianças, ela também serve como “cartão de visita”, pois a partir dela, a instituição poderá demonstrar a comunidade e a família das crianças como tudo funciona.

A rotina não é algo obrigatório na instituição, mas ajuda nos afazeres de todos que trabalham na creche ou pré-escola. Se uma instituição de educação infantil não tiver uma rotina, as crianças ficam “soltas”, sem saber o que fazer ou como agir na sala de aula. Se a instituição não tiver rotinas próprias, cabe ao professor fazer uma rotina alternativa, planejar

seu tempo de modo organizado para cumprir o horário estabelecido pela instituição (entrada e saída) o seu tempo na creche pensando nas crianças e no que elas podem desenvolver em sala; seja com relação a atividades, alimentação, higiene e soneca etc.

O educador pode imaginar e planejar o seu dia, pensando na faixa etária das crianças e propor atividades pedagógicas que alcancem o interesse infantil, como, músicas, pinturas, jogos e atividades lúdicas, por exemplo; separando cada ação em um tempo determinado, obedecendo a tempo de lanche, higiene, almoço e sono das mesmas. Barbosa (2006, p.36) diz que “a rotina torna-se apenas um esquema que prescreve o que se deve fazer e em que esse momento é adequado”. No cotidiano escolar tudo pode acontecer, o inesperado, por isso a rotina é somente algo que faz parte desse cotidiano, podendo se alterada de acordo com a situação da instituição.

ARANHA (2002), afirma que:

É comum, nas disposições de rotina, acontecerem alterações casuísticas ou aleatórias, que não trazem contribuição alguma ao processo de trabalho. É aceitável que isso aconteça, em decorrência de um desgaste natural, mas, em tempo, podem-se avaliar os seus porquês e, se for necessária um a interferência, fazê-la buscando alternativas interessantes e eficazes (ARANHA, 2002, p.10).

Ao pensarmos em rotinas numa instituição escolar, mas precisamente creche, é importante pensar que cada passo que for dar estará presente na rotina, ela é apenas uma base para quem está dentro e fora da sala de aula. É necessário também, pensar e organizar o tempo e as atividades de acordo com a faixa etária das crianças, não é interessante organizar a mesma rotina para todas as crianças. Cada uma tem uma dinâmica diferente. Tem as crianças menores de 3anos, necessitam de mais atenção, tanto para tomar banho, se vestir, comer; as maiores têm mais energia e na maioria das vezes já sabem se vestir e alimentar sozinhas; precisam de atividades apropriadas para elas.

É fato que algumas crianças chegavam a mexer com as outras, beliscar, subir nas mesas, mas a maioria conseguia atender, pelo menos aparentemente, ao insistente “pedido” das professoras de que “fique quietas” para esperar o almoço, o banho, o lanche, que a mãe venha pegá-la... Das idéias que foram sendo surgindo nessa experiência de pesquisa, duas pareciam se impuser com maior propriedade. A primeira delas era de que a rigidez da rotina desta instituição educativa, uniforme e, possivelmente, pouco prazerosa.

As crianças ao chegar à creche, ainda sentiam muito a falta dos pais e choravam muito e nesse espaço de tempo, enquanto as outras crianças não chegavam, ficavam na sala sem fazer nada, só a espera das outras. No momento de observação da instituição, foi percebido que

a professora no início do dia cantou uma música de “bom dia”, uma música de apresentação das crianças, cada uma cantando, falando seus nomes; outras não interagem, e professora não deu muita atenção a isso, haviam crianças isoladas e sem atenção.

Após as canções, a televisão foi ligada e foi colocado o DVD do “Patati Patatá” repetidamente, sem nenhuma rotina para a sala de aula, para o dia; as crianças estavam soltas, sem “rumo” na sala de aula. Antes do almoço, as crianças brincaram com alguns brinquedos, que não eram pedagógicos (e não muitos), brigavam pelos brinquedos e não eram orientados a dividir. O único momento que se percebeu a presença de rotina na creche observada foi o horário de entrada, almoço, soneca e saída das crianças. O Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil afirma que:

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo (Brasil, 1998).

Por isso, as rotinas devem estar abertas às mudanças, para que as atividades propostas não se tornem monótonas ou se adaptem os fatos que ocorram na creche e nem se tornem repetitivas demais. Barbosa diz que:

As rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos, quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pequenas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma seqüência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio. (BARBOSA, 2006, p.39).

É importante ressaltar que por mais que a instituição siga as rotinas à risca, os educadores buscam um ao outro modo ou alternativa para lidar com os imprevistos que acontecem. Vale lembrar que as rotinas acontecem pela ação, pela prática. Quanto mais investir e por em prática as rotinas, mais organizada a instituição de ensino fica.

Uma rotina bem elaborada é produtiva, de qualidade e tem bons resultados. Mas é preciso que haja um acompanhamento por parte de todos que compõe a creche, principalmente o educador da sala, que está presente a maior parte do tempo com as crianças.

## **5. ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO CRECHE “X” EM GUARABIRA**

“Entendendo a grande dimensão das problemáticas das creches em todo o Brasil, escolhemos uma creche no município de Guarabira como uma pequena amostra da realidade



onde foram feitas algumas observações em uma instituição creche. A creche X, uma instituição pública municipal, localizada na cidade de Guarabira/PB. Funciona no período integral (manhã e tarde), freqüentam regularmente em média 50ª 60 crianças entre 1 ano e 5 meses à 3 anos e 6 meses de idade.

O prédio está dividido em 3 salas de aula, 4 áreas de circulação (Corredores), 2 áreas externas;3 jardins,5 banheiros sendo 3 para os funcionários e 3 para alunos;1 cantina e 1 sala de vídeo.

Possui uma diretora; e uma vice-diretora. O quadro de funcionários no geral são 15, sendo que 8 são professores,porem nenhuma tem formação em Pedagogia, nem mesmo a diretora.

Sabemos que para cuidar de crianças nessa faixa etária, é ter conhecimento específico da área. De acordo com a LDB 939\*4/96, no Art.61. Consideram-se professores da educação escolar básica o que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos. No inciso II- diz que é habilitado a dar aula, trabalhadores em educação que tem diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspiração e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas.

No Art. 62, diz que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior e curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]

Faço as palavras de LOPES (p.111), Será que os cursos de formação de professores têm a preocupação de subsidiar os profissionais para exercer o papel de educador [...]? Quando falamos sobre a educação infantil atual, podemos perceber que ainda existem índices de evasão escolar, repetência, o que ocasiona um problema para a educação, porém é preciso que a cada dia o educador em seu papel de profissional se aperfeiçoe e busque melhorar suas práticas e métodos para que a ensino tenha efeito no futuro. Libâneo diz que “A educação, mormente a escolar, precisa reciclar-se para assumir seu papel nesse contexto como agente de mudanças, geradora de conhecimento, formadora de sujeitos capacitados a intervir e atuar na sociedade de forma crítica e criativa.” (2008, p.195).

Ao falarmos sobre a instituição Creche, é preciso pensar não somente no agora, mas no futuro de cada uma das crianças, é preciso que mesmo na creche, as crianças tenham acompanhamento pedagógico profissional, pois esse é um direito conquistado ao longo de lutas e que devem ser usufruídos pelos profissionais que fazem a creche e principalmente

pelas crianças. Com relação ao perfil do educador da creche o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998).

As crianças são sujeitos de direitos, portanto devem tê-los garantidos desde a creche, com uma educação de qualidade. Para que essas crianças sejam bem orientadas pedagogicamente, é necessário que elas sejam atendidas por pessoas qualificadas, que entendam como é trabalhar em uma creche, que saiba a importância dessa profissão; que tenham rotinas, cuidados, afeto, que interajam com cada criança e tenham comprometimento com seu trabalho.

### **5.1 Pensadores da Educação: Pestalozy, Froebel e Maria Montessori - um olhar sobre a infância.**

Há séculos atrás, teóricos já pensavam a infância, suas rotinas e seus cuidados, a exemplo de, Pestalozy, Froebel, Maria Montessori, entre outros. Foi a partir dos pensamentos e das teorias deles que a criança teve uma grande importância, porque eles pensaram desde o nascimento até a fase de crescimento da criança, destacando a infância, fase de desenvolvimento único. Estes pedagogos e educadores pensaram na educação de uma forma diferente e ampla.

A prática pedagógica de Pestalozzi (1746 - 1827) valorizava o ideal do educador, mudando assim as condições que o povo vivia na época. Ele defendia que a força vital da educação seria a bondade e o amor, também defendia que a educação deveria cuidar do desenvolvimento afetivo das crianças desde o nascimento.

Friedrich Froebel (1782 - 1852) tinha em sua proposta educacional, atividades de cooperação e o jogo, entendidos como a origem da atividade mental. Ele foi o primeiro a utilizar o brinquedo, como atividade nas escolas; para ele atividades e desenhos que envolvem movimento e os ritmos eram muito importantes. Froebel acreditava na evolução natural das atividades realizadas com e pelas crianças, além que essas atividades deveriam ser espontâneas.

Outro ponto que ele defendia era a presença do brinquedo como fundamental chave de aprendizado, ele queria ainda que o físico, mental e social estivesse integrado nas atividades realizadas com as crianças, que as mesmas tivessem caráter construtivo. Decroly, que trabalhou com crianças excepcionais, queria em seu ensino, atividades didáticas baseadas na idéia de totalidade do funcionamento psicológico e no interesse da criança, adequadas ao sincretismo que ele julgava próprio do pensamento infantil.

Maria Montessori (1870 - 1952) além de educadora, também era médica. Aos 25 anos de idade começou a dedicar-se às crianças com necessidades especiais e na formação de professores para este seguimento de ensino, mudando os rumos da educação da época; foi marcada pela elaboração de materiais adequados a exploração sensorial pelas crianças e específicos ao alcance de cada objetivo educacional. Criou instrumentos para a educação motora, dos sentidos e intelectual, criando nas crianças a autonomia.

A partir destes teóricos, é perceptível que a aprendizagem deve acontecer de forma pedagógica, dinâmica, espontânea, afetiva e criativa. Neste sentido, devemos compreender que:

[...] os aspectos físicos, intelectuais e sociais são tratados como dimensões do desenvolvimento e não como distintas ou áreas separadas evidenciando a necessidade de se tornar a criança como um todo, para promover o seu desenvolvimento integral (OLIVEIRA, 2002, p.37).

A criança necessita de cuidados afetivos, precisa de carinho, de abraço, pois o cuidado não está dissociado do educar e do brincar, sendo estes os pilares para a educação infantil. Percebemos que o abraço tem o poder de acalmar e, é no oferecimento do colo, que ela demonstra também os seus sentimentos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança, assim como as propostas pedagógicas das instituições, deve garantir o direito e a permanência das crianças na escola.

O artigo 3º das Diretrizes Curriculares diz o seguinte:

[...] ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprio, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir das atividades intencionais, em momentos de ações,

ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas do conhecimento e aspectos de vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores (CEB, nº 1, 1999)

As práticas educacionais voltadas para a educação infantil devem ser levadas em conta o cuidar e o educar da criança. As Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil (p.12), diz que as Instituições de Educação Infantil devem respeitar os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática; Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais. (BRASIL, 2010).

A realidade das creches e pré-escolas vivenciadas na pesquisa apresenta-se ainda como um lugar de guarda e de proteção. Sabemos que houve várias mudanças desde a Idade Média até os dias atuais, mas alguma instituição vem reproduzindo procedimentos já superados historicamente e legalmente, negando o desenvolvimento integral da criança. O educar e o cuidar devem estar presentes, pois “quando se educa, se cuida, não havendo distinção nas atividades assim torna-se fundamental enfatizar que quaisquer tipos de atividades direcionadas as crianças pequenas implicam em ações educativas e de cuidados” (KRAMER, 2003)

Os profissionais da área de educação infantil devem propor para as crianças atividades lúdicas, espontâneas, que envolvem tanto o físico quanto o emocional, lhes proporcionado também atividades em grupos para que haja uma interação maior umas com as outras.

Porém, este ano, (2013) a LDB 9394/96 foi alterada e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e das outras providencias.

Nesse sentido podemos verificar o andamento da educação infantil. Antigamente era preciso ser diplomado, ter consciência de como é trabalhar com crianças pequenas, como se portar com a educação infantil, hoje, com um curso de capacitação estão aptas a ensinarem. Porém, fica a pergunta: será que essas pessoas estão aptas realmente para exercerem a função de um educador de educação infantil? Precisamos melhorar a educação, e a educação começa de cedo, desde as séries iniciais. Se o trajeto da educação infantil mudou, devemos buscar então sempre a nossa melhora, nos renovar cada dia mais para que as crianças recebam o melhor cuidado e educação possível, seja em um curso de capacitação, seja com uma graduação na área pedagógica.

## 6. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

Ao visitar a Creche “X”, na cidade de Guarabira, foi observada a prática pedagógica da professora “Y”, que lecionava na creche há 2 anos. A mesma possui ensino superior incompleto no curso de geografia. Essa professora era muito simpática, educada e confiante, porém, percebi que não só elas, mas também outras educadoras de lá sentiam dificuldades de educar as crianças. Segundo ela, não dá conta uma professora só na sala de aula, e ela não contara com nenhuma auxiliar no atendimento as crianças. O RCNEI afirma que:

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal. (Brasil, 1998)

Em sua sala havia 20 crianças na modalidade maternal, com faixa etária de 0 a 1 ano e 4 meses. As crianças nessa fase ainda estão descobrindo coisas e interagindo com as outras. A professora relatou que trabalha com elas a percepção das cores e alguns projetos de datas comemorativas. Foi percebido que ela não trabalha jogos e brincadeiras educativas pedagogicamente. As atividades são feitas sem um real planejamento do dia das crianças.

A professora utiliza apenas alguns brinquedos, mas sem nenhuma instrução direta as crianças. Brincam por brincar, os brinquedos nesse caso não são passatempo. Brincando, a criança representa o papel do adulto que inocentemente quer ou pensa exercer mais tarde. Além disso, o brincar desenvolve inúmeras capacidades nas crianças, tanto físicas, intelectuais, culturais, sendo capaz de se comunicar através do brinquedo, do jogo ou da brincadeira. Na creche avaliada, faltava mais atenção a respeito desta questão. Sobre a importância do brincar e como ela é importante para o crescimento intelectual e motor da criança. “O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo.” (RCNEI, BRASIL, 1998). Foi identificado na creche que boa parte das professoras não tem instrução adequada em relação ao cuidar e brincar das crianças pequenas, além de não terem formação adequada (Licenciatura em Pedagogia), voltada propriamente para a educação infantil.

[...] A atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor, ou psíquico, ou de superdotação intelectual. Deve-se dar especial atenção ao aluno que demonstram a necessidade de resgatar a auto-estima. Trata-se de garantir condições de aprendizagens a todos os alunos, sejam por meio

de incrementos na intervenção pedagógica ou de meninas extras que atendam as necessidades individuais (BRASIL, 2001).

O professor exerce uma grande importância na vida dos educandos. É preciso que cada professor trabalhe de acordo com a realidade de cada aluno. Deve também ter consciência do seu papel fundamental como educador.

### **6.1 Creches: o cuidar e educar**

As crianças, principalmente das creches precisam de carinho, atenção, afeto e de pessoas habilitadas a lhes ajudar, para desenvolver suas outras capacidades, seja ela de coordenação motora, lúdica, além da sua capacidade intelectual de cada criança.

Na creche, o cuidar e o educar devem andar juntos, devem ter a rotina, a prática pedagógica própria para crianças de 0 a 3 anos de idade. Porém, ao analisar a creche “X”, foi percebido que existe uma falha nessa questão, quando tem o educar, falta o brincar e vice-versa. Na observação da creche foi percebido que não foi trabalhado com as crianças, o educar e o brincar ao mesmo tempo ou no mesmo dia.

O cuidar faz parte da rotina de uma creche, e na questão educativa, não pode ser feita de qualquer jeito, é preciso ser um profissional para lidar com cada tipo de criança que tem na creche, cada criança tem seu jeito, por isso é preciso que o profissional educador esteja apto para resolver o que estiver ao seu alcance em sua sala, além de ter sempre bom planejamento para se trabalhar com as crianças sempre com respeito, afeto e atenção.

Aranha (2002, p.07), diz que “o objetivo da creche é educar e formar a criança, que passa a maior parte do tempo sob responsabilidade de seu pessoal”. Ao receber uma criança, a creche deve se preocupar não somente com o bem estar de cada criança, mas também com o meio educacional delas; devem estimular a curiosidade, criatividade e a busca por conhecimento de acordo com sua faixa etária.

A prática pedagógica do educador deve ser pensada para crianças de 0 a 3 anos, cada jogo, cada brincadeira, cada atividade devem ser elaboradas nesse sentido. É preciso ter uma rotina, um planejar pra o dia das crianças, que seja produtivo e educativo. Toda prática diária com as crianças devem ser preparadas pensando sempre no aprendizado de cada uma, levando em conta o desempenho de cada uma delas.

## 6.2 O planejamento do educador de uma creche.

O referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil nos afirma que:

O planejamento dos cuidados e da vida cotidiana na instituição deve ser iniciado pelo conhecimento sobre a criança e suas peculiaridades, que se faz pelo levantamento de dados com a família no ato da matrícula e por meio de um constante intercâmbio entre familiares e professores. Algumas informações podem ser colhidas previamente à sua entrada na instituição, como os esquemas, preferências e intolerância alimentar; os hábitos de sono e de eliminação; os controles e cuidados especiais com sua saúde. Outras serão conhecidas na própria interação com a criança e sua família, ao longo do tempo. (BRASIL, 1998).

Para que se alcance com êxito os objetivos e as ações pensadas e propostas para as crianças, é preciso que o educador disponibilize se proponha a conhecer as possibilidades, dificuldades e carências de suas de cada uma delas; planejar e incluir em seu plano diário as ações pensadas de acordo com a sua turma bem como os métodos que se deve utilizar em suas aulas.

Na creche visitada, foi perceptível a falta de planejamento da instituição e da professora da sala. Em nenhum momento foi feita atividades direcionadas, pensadas para as idades das crianças. Diante dessa realidade, é notável a falta que um planejamento faz. Sem um planejamento, um plano para o dia a dia educacional das crianças, se acontece algo fora do comum, uma rotina diferente, um imprevisto, o educador de sala não terá o que fazer, não tem um plano B.

Na educação o planejamento estabelece direções, traça caminhos, indica metas, fins e objetivos. O que torna o planejamento instrumento indispensável de todo o processo educativo. Ao se planejar a educação e o ensino se deve pensar que os elementos envolvidos são pessoas, por isso a visão do planejamento é diferente. Nesta perspectiva, a educação e o ensino são meios que devem ajudar o homem a enfrentar os desafios socioeconômicos (MENEGOLLA, M. & SANTANA, 2010).

O planejamento facilita o trabalho do docente e o aprendizado infantil. Uma creche não pode ficar sem um planejamento, estamos falando de crianças que tem muita energia e necessita de base, apoio para o seu crescimento intelectual. Na creche, o planejamento auxilia o educador infantil, de modo que o mesmo possa conduzir sua aula com qualidade e transmitir seus conhecimentos a criança.

A educação, principalmente a infantil, não pode ser desenvolvida de qualquer jeito, precisa de metas, de uma finalidade, que é o aprendizado de qualidade para a criança, mesmo que pequena, de creche. Com a elaboração do planejamento é perceptível saber como atingir objetivos e metas, como também se a criança apresenta alguma dificuldade. LIBÂNEO afirma que:

A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais [...] Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. (LIBÂNEO, 2004, p.222)

O planejar permite ao professor se observar, tornando assim, mais consciente de sua prática, podendo se preparar ainda mais para outra aula, com mais sistematização dos conteúdos propostos; ainda permite que o educador reveja seus métodos e técnicas de ensino. O planejamento não deve ser apenas um documento para ser entregue à escola, mas sim como uma base, uma proposta a ser realizada em sala, no mês ou no ano.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da observação efetuada, e da análise das práticas pedagógicas em uma creche da educação infantil na cidade de Guarabira, tornou-se de fundamental importância para a aquisição de conhecimento técnico necessário para uma formação de qualidade. Esta análise foi de grande importância e indispensável para o futuro pedagogo. É preciso vivenciar o que realmente acontece no cotidiano de uma creche para assim, tomar decisões e dar passos no amanhã, que irão dar base para uma melhor educação.

Diante de tudo que foi abordado, como as Legislações, LDB, PCN, RCNEI, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil etc., e refletido aqui, juntamente com a fundamentação teórica que deu base para este estudo, percebi que o processo de formação docente é muito rico e de grande valia, que faz o educador comprometido com a educação infantil, buscar cada dia mais o renovo, a melhora de suas práticas pedagógicas de sala de aula, e pensar sempre no bem estar de seus alunos, para dar a atenção e aprendizado às crianças de 0 a 6 anos de idade, que é de direito de cada um.

Foi visto que as instituições de educação infantil, no caso a Creche “X”, ainda está muito precária, visto que já existem leis que garantem, uma educação de qualidade.; com má formação de profissionais de sala, pouco apoio pedagógico e falta de entusiasmo para assumir a responsabilidade e compromisso com a educação dos pequeninos.

Pode-se concluir que o referido artigo foi de suma importância para entender, analisar e buscar cada dia mais a melhora da educação para a educação de nosso país e de nossas



crianças. Afinal, a educação das crianças é algo que requer dedicação docente e amor pelo que faz e por quem o trabalho é feito.

## ABSTRACT

The present article takes as a focus of study the analysis of the pedagogic practices of a determined day-care center. The same thing will do an approach on the history of the childlike education in Brazil; on the Statute of the Child and of the Adolescent-ECA and on the Law of Directives and - LDB. Day-care center takes as an objective the analysis of the pedagogic practices of an institution, especially in the local authority of Guarabira, been of the Butch woman, so that a small sample has been of as this teaching segment works, in fact of the interior of the Brazilian northeast. The worn-out methodology went to observation and analysis of the day-care center, confronting the observations with the directions resulted from the legislation and from the theoretical bases. Before the boarded Legislation, together with the theoretical substantiation, it was seen that the institutions of childlike education, in the case the Day-care center "X", it is still very precarious, since there are already laws that guarantee a quality education. it is possible to end that the above-mentioned article was of abridgement importance to understand, to analysis and to look each day more for the improvement of the education for of our country and of our children.

**KEY WORDS:** Day-care center. Childlike education. Pedagogic practices.

## REFERENCIAS

ARANHA. Maria Lúcia A. R. **Desenvolvimento Infantil na Creche**. São Paulo. Loyola. 2ed. 1993.

ARIÈS. Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. 2 ed. Rio de janeiro. LTC, 1981.

ARTIGO. 61 da **Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686589/artigo-61-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> acesso em 25/08/2013

ARTIGO. **Mal necessário: Creches no Departamento Nacional da Criança (1940-1970)**. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/830.pdf> acesso em: 03/09/2013

BARBOSA. Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força. Rotinas na educação infantil**. Porto Alegre. Artmed, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Paraíba. 2011

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de história**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

80 p.: il. – (Série I. História da Saúde). Disponível em: <http://www.fiocruz.br/redeblh/media/70ahsaudecrianca.pdf> acesso em 21/08/13

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9394**. Promulgada em 20/11/1996.

**Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil** / Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. – Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010.

KUHLMANN JUNIOR. Moysés. **Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica**. 5ed. Porto Alegre. Mediação, 2010.

KRAMER, Sônia (ET AL). **Infância e Educação**. Campinas. São Paulo. Papyrus, 1999. (coleção Prática Pedagógica).

LARROSA, Jorge. 2001 p.284 IN: ZANOI, Daniela Matias. **Um olhar para a Pedagogia da Educação Infantil: as contribuições teóricas para a educação de crianças**. Atibaia. Faculdade de Atibaia. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia, 2005. P.42. (Monografia de conclusão de curso).

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA I. M; **Por que planejar? ; Como planejar? : Currículo, área, aula**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA. Stela Maria Lagos. **A legislação e as políticas nacionais para a educação infantil: avanços e desvios**. IN: MACHADO, Maria Lúcia de A. (org.). Encontros e desencontros em educação Infantil. São Paulo. Cortez, 2002.p.35-42.

OLIVEIRA. Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil. Fundamentos e Métodos**. 16 ed. São Paulo. Cortez, 2010.